

Esta edição da Revista Literatura, História e Memória apresenta o dossiê “Literatura e Sociedade”, que convida os leitores a refletir sobre a atualidade do tema e de como a crítica vem abordando tais relações, seja por meio de novas perspectivas teóricas ou por meio de análises de obras essenciais para os estudos literários. Trata-se de uma referência a Antonio Candido e sua obra homônima, publicada primeiramente em 1965.

Ao propormos o dossiê “Literatura e Sociedade”, além de fazer uma homenagem a Candido, objetivamos também destacar aspectos sociais e sua ocorrência em obras em que a função da produção literária é referida constantemente à estrutura da sociedade. Os artigos aqui publicados constituem reflexões sobre aspectos sociais envolvidos no processo literário, possibilitando compreender como a realidade social se transforma em componente de uma estrutura literária, a ponto de ela poder ser estudada em si mesma; e como só o conhecimento desta estrutura permite compreender a função que a obra exerce.

O primeiro texto intitula-se “Bons brancos, negros maus: o processo de humanização na obra *Corações Migrantes*, de Maryse Condé”, de autoria de Antonio Adailton Silva e Márcio Araújo de Melo. Ao tratar de literatura afrodescendente, o artigo tem por objetivo analisar personagens do referido romance, sob o viés do conceito de humanização de Candido, enfatizando que o homem é um produto das relações humanas e, por conseguinte, da sociedade. O estudo da obra torna-se importante, uma vez que proporciona uma leitura do romance cuja abordagem afrodescendente faz se presente, atendendo a Lei 11.645/2008, que prevê a obrigatoriedade dos estudos da história e da cultura afro-brasileira nas escolas.

Donizeth Santos, por sua vez, em “A técnica narrativa do contraponto no romance *Caminhos cruzados*, de Erico Verissimo” pretende esmiuçar a construção do romance de Verissimo, no sentido de se apropriar da técnica musical intitulada “contraponto” para revelar os estratos sociais por meio dos personagens da narrativa, oferecendo ao leitor um passeio por todos os estratos sociais de uma grande cidade, revelando a hipocrisia de alguns setores da classe burguesa e a miséria e a luta pela sobrevivência das classes carentes.

“Thought it looked a little queer”: turning reality into fantasy and vice versa in *Through the looking-glass and what Alice found there*”, de Davi Silva Gonçalves e Leandro Zago, traz como proposta uma análise do romance de Lewis Carrol (1871), por meio da teoria *queer* na perspectiva de Judith Butler (1993). O objetivo da pesquisa é evidenciar uma leitura epistêmica na abordagem *queer* da narrativa e não somente temática como poderiam sugerir os estudos, com o intuito de discutir a problematização de construções identitárias normativas.

O artigo de Elis Regina Basso, “A metafísica do pó: análise do ensaio *Palinodia del polvo*, de Alfonso Reyes”, examina a construção poética do ensaio do escritor mexicano, publicado em 1940. Com uma abordagem diferente, Basso, a partir de autores como Gómez Martínez (1992), entende o ensaio como um gênero literário. A partir da tentativa de sua definição estética de ensaio, parte para a análise dos recursos poéticos empregados por Reyes para a elaboração de seu texto.

Pensando na trajetória do romance histórico brasileiro contemporâneo, Gilmei Francisco Fleck, Rosmere A. Vivian Ottonelli e Cássia Aparecida Toledo Rodrigues em “Perspectivas literárias de grandes conflitos de nossa história em *Netto perde sua alma* (1997), de Tabajara Ruas”, buscam evidenciar quais são os recursos escriturais utilizados para a configuração do personagem e seus efeitos no processo de leitura da história pela ficção, pois a leitura efetiva de um romance contribui para o desenvolvimento intelectual e para potencializar a sensibilidade do ser humano.

“O desejo em *Memoria de mis putas tristes*: uma abordagem psicanalítica”, de autoria de Gustavo Costa, faz uma análise sobre a conexão entre a psicanálise e a literatura, dado que esta ajudará o leitor a compreender o comportamento e as ações dos personagens por meio de teorias de Freud e Lacan, possibilitando uma compreensão do desejo em uma abordagem psicanalítica na literatura.

Ingrid Karina Morales e Cássia Maria Bezerra em “Amazônia sob a perspectiva da complexidade na obra poética *Amazonas pátria da água*” de Thiago de Mello, refletem sobre a sociedade amazônica considerando a função da literatura como produtora, gestora e agente de conhecimento, humanização

e denúncia, tendo como embasamento o tripé: prosa poética, saberes transdisciplinares e teoria da complexidade.

Outro trabalho que também procura evidenciar os processos de escritura é “Autoconsciência, intertextualidade e assujeitamento: (uma) leitura metaficcional de *Bolor*, de Augusto Abelaira”, de autoria de Itamar Aparecido Oliveira, Oscar Nestarez e Raul Greco. Com base na teoria de Hutcheon (2013), os autores empreendem uma análise do romance *Bolor* (1968) do escritor português Augusto Abelaira, destacando as categorias metafissionais, que se referem aos elementos discursivos do próprio do texto abelairiano e elementos intertextuais, que permitem o diálogo do texto literário com outras artes.

O texto de Pedro Guagliano Centurión, “Neoclassicismo como registro poético e não como curiosidade”, visa traçar, na perspectiva de Antônio Candido, a importância social e histórica do movimento do Arcadismo (Neoclassicismo) para a literatura brasileira, como sistema literário e estético. O artigo discute como as redes de contato estabelecidas entre a Colônia e a Europa resultariam em uma autoconsciência dos colonos como homens e poetas equiparáveis aos da metrópole.

Já Ruane Maciel Kaminski Alves, em “Panorama histórico da colonização e descolonização da África do Sul em relação com os romances de Coetzee”, objetiva delinear um panorama do contexto histórico de dois romances de J. M. Coetzee, que revelam tanto as relações sociais do período pós-colonial da África do Sul, quanto a luta de resistência política, social, cultural e econômica. Partindo de autores Frantz Fanon (1979), René Lefort (1978), Thomas Bonnici (2000; 2009) e Paulo Visentini (2013), Alves examina como ocorre o processo de descolonização em *Age of Iron* (1990) e *Disgrace* (1999).

Outro artigo que trata das relações sociais na literatura é “Paulo Honório: a voz de Graciliano Ramos em *S. Bernardo*” de Salete Paulina Machado Sirino. Em seu estudo sobre a obra de Graciliano Ramos, a autora analisa a relação intrínseca entre texto e contexto no romance *São Bernardo* (1934), dando ênfase a sua composição estrutural. É importante ressaltar que para esta análise, a autora baseia-se na teoria de Candido (2000, 1992), onde texto e contexto se liquefazem para compor a estrutura da obra literária. Outrossim, a narrativa traz como tema central a crítica ao sistema capitalista que coisifica o homem, convertendo as relações humanas em mercadorias a serem exploradas.

O trabalho que encerra o dossiê se detêm nas transposições cinematográficas a partir da obra do escritor irlandês Oscar Wilde. Andressa Cristine Marçal da Silva e Rebeca Pinheiro Queluz em “Oscar Wilde revisitado: estudo de três adaptações de *O retrato de Dorian Gray*” refletem sobre as particularidades da narrativa literária e da narrativa fílmica. Ao analisar o processo de adaptação, as autoras observam como a produção fílmica matiza as polêmicas da obra literária e como se constitui o diálogo entre literatura e cinema

A sessão “Pesquisa em Letras no contexto latino-americano e literatura, ensino e cultura” acolhe trabalhos que se enquadram em seu escopo temático para este número da revista os artigos publicados são de pesquisadores que se preocupam com temas de cultura, de ensino e dos discursos estéticos que permeiam o espaço da crítica literária na América Latina. Assim sendo, a respeito da discussão de literatura e ensino, o artigo “Contos infantis e fábulas: relevância para a formação do ser criança”, de Flavia Krug, em uma abordagem reflexiva, trata da importância dos contos infantis e das fábulas para estimular o desenvolvimento da imaginação na infância, revelando a dimensão pedagógica proporcionada pela literatura infantil em sua construção identitária e social.

“Melancolicamente cinematográfico: o olhar de Caio Fernando Abreu”, escrito por Natalia Ferreira, examina a construção estética do romance *Onde andaré Dulce Veiga?* (1990), de Caio Fernando Abreu, com o intuito de revelar a subjetividade de um narrador-protagonista, que utiliza como recurso literário o diálogo intertextual com a linguagem midiática, principalmente, a do cinema. Ao examinar a linguagem do romance, o autor também conjectura sobre o colapso do projeto utópico que defendia os ideais da geração da contracultura, remetendo ao clima de abatimento do Brasil dos anos de 1990.

O texto “El regimen de la sombra: la mirada inquieta en algunos relatos de Silvina Ocampo”, de Carolina Maranguello, trata de tecer um histórico sobre a inserção da escritora argentina Silvina Ocampo nas artes visuais durante sua estância na Europa, antes de iniciar sua produção literária no retorno a Argentina. Desta maneira, o artigo aborda como o tema do olhar aparece na escritura de Ocampo, sobretudo em seus contos, convergindo para o olhar pictórico das artes visuais.

Por fim, vale comentar que nos trabalhos aqui reunidos, tanto no dossiê quanto na sessão permanente da revista, há uma diversidade de pesquisadores que se dedicam a pensar conceitos e categorias que permitem tecer uma análise do texto literário, a partir dos mais variados objetos, demonstrando que literatura e sociedade e as pesquisas no contexto latino-americano repercutem na comunidade acadêmica nacional e internacional.

Estamos contentes em acolher as reflexões de professores e pós-graduandos em nível de Mestrado e Doutorado de universidades como a PUC – SP, FATEB, UFSC, UFPR, UFT, UFAM, UNESPAR, UNIOESTE, UNESP, UPF e de universidades estrangeiras como a Universidad Nacional de Rosario, Universidad Nacional de La Plata e Stephen F. Austin State University. Agrademos a participação enriquecedora de todos os autores e desejamos que tenham boas leituras dos trabalhos que apresentamos.

Profa. Dra. Adriana Ap. de Figueiredo Fiuza
Profa. Dra. Ximena Antonia Díaz Merino
Organizadoras do Dossiê Literatura e Sociedade